



ISSN: 2230-9926

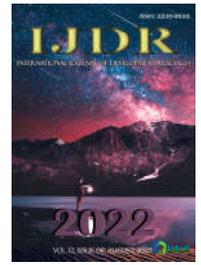
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 08, pp. 57907-57913, August, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25013.08.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

OS IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM PACIENTES COM HANSENÍASE

^{1*}Paulo Sérgio da Paz Silva Filho; ²Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo; ³Francisco De Assis Da Silva Sousa; ⁴José Guilherme Férrer Pompeu; ⁵Alanderson Carlos Vieira Mata; ⁶Josefa Angélica Cerqueira Poty; ⁷Douglas Bento das Chagas; ⁸Anna Beatriz Pinto Lima Fortes; ⁹Raimundo José Bastos da Silva; ¹⁰Maria Vitalina Alves de Sousa; ¹¹Karine Lousada Muniz; ¹²Kaline Lousada Muniz; ¹³Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida; ¹⁴Amanda Eckhardt; ¹⁵Edina Maria Araújo; ¹⁶Edmara Rodrigues de Mesquita; ¹⁷Ana Clarice Vasconcelos Oliveira; ¹⁸Ingrid Cavalcante Tavares Balreira; ¹⁹Camila Coelho Nóbrega Riedel

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde - UFPI; ²Pós graduado pela faculdade única; ³Enfermeiro assistencial do hospital regional do sertão central. Quixeramobim-Ce; ⁴Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁵IFPI Instituto Federal do Piauí; ⁶Centro Universitário Unifacid; ⁷Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco: HCUFPE; ⁸Centro Universitário Unifacid - Wyden; ⁹FACEMA; ¹⁰Enfermagem, Centro Universitário INTA – UNINTA; ^{11;12}Enfermeira pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ¹³Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência em Caráter de Residência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral e Centro Universitário INTA-UNINTA; ¹⁴Pós graduada em Enfermagem do trabalho cidade e estado: Lajeado - Rio Grande do Sul; ^{15;16}Enfermeira pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ¹⁷Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário INTA – UNINTA; ¹⁸Enfermeira/ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA; ¹⁹UNINOVAFAPI;

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th June, 2022
Received in revised form
27th June, 2022
Accepted 14th July, 2022
Published online 17th August, 2022

Key Words:

Hanseníase; Pandemia;
COVID-19; Brasil; Dificuldades.

*Corresponding author:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

ABSTRACT

O presente trabalho tem como objetivo identificar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 nos pacientes diagnosticados com Hanseníase e que precisam de cuidados contínuos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para elaboração da questão norteadora, utilizou-se o método proposto pela Prática Baseada em Evidências - PBE, PICO que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho) (P: Diagnosticados com Hanseníase; I: Pandemia; Co: principais dificuldades dos pacientes durante a pandemia). Diante disso, determinou-se como questão norteadora da pesquisa: "Quais os impactos da pandemia da COVID-19 em pacientes diagnosticados com Hanseníase?". O uso desses elementos se configuram como métodos essenciais para questões de pesquisa e da construção da pergunta para busca de evidências científicas. Como produto final das análises, 17 artigos foram incluídos na revisão. Com o intuito de proporcionar um melhor entendimento das publicações selecionadas nesta revisão, organizaram-se os dados apresentando-os em tabela, expostos de forma descritiva. Notório os impactos que a pandemia da covid-19 trouxe para todos os setores da sociedade. Na saúde, pacientes considerados de risco tiveram os atendimentos interrompidos ou reduzidos com a finalidade de proteger e evitar contaminação pelo coronavírus. O paciente diagnosticado com Hanseníase já apresenta em seu processo de cuidado o isolamento para evitar contaminação de outras pessoas.

Copyright © 2022, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Paulo Sérgio da Paz Silva Filho; Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo; Francisco De Assis Da Silva Sousa et al. “Os impacto da pandemia da covid-19 em pacientes com hanseníase the impact of the covid-19 pandemic on patients with leprosy”, *International Journal of Development Research*, 12, (08), 57907-57913.

INTRODUCTION

A identificação do novo coronavírus surgiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, que, após alguns dias surgiram casos semelhantes em outros países. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou como pandemia as infecções provocadas pelo novo coronavírus, intitulada de COVID-19 (SOHRABI *et al.*, 2020). O vírus Covid-19 foi rapidamente espalhado pelo mundo, uma pandemiasevera que gerou impactos na vida da população em escala global. Sua primeiranotificação foi dia 31 de janeiro de 2020 para a Organização Mundial de Saúde (OMS). Uma nova cepa da corona vírus que viera a ser confirmada uma semanadepois e renomeada, Sars-coV-2 OLIVEIRA SOUZA (2021). Com a comunidadecientifica voltando todas as atenções com extrema preocupação o nome para o novovirus passa a ter elementos importantes e coerentes informações sobre o patógeno, SARS, é uma abreviação de Síndrome respiratória Aguda grave, COV, abreviação de corona vírus, por final o número 2 por ser muito similar a outra espécie de coronavírus, sendo assim diferenciada pelo 2. (TOZZI *et al.* 2020).

As medidas sanitárias foram sendo estimuladas e implementadas em diversos países com objetivo de reduzir a contaminação e contágio do vírus para outras pessoas, bem como evitar o adoecimento provocado pelo vírus e a sobrecarga dos sistemas de saúde. Medidas como isolamento social, uso de máscaras, álcool 70%, evitar aglomerações começaram a ser seguidas. Dessa forma, alguns setores, como por exemplo, da economia e da educação tiveram que interromper suas atividades (FAUCI; LANE; REDFIELD, 2020). A pandemia da COVID-19 provocou mudanças em todos os setores da sociedade. Na saúde, várias foram as mudanças com a implementação de quarentena, isolamento, uso de equipamentos de proteção individual e restrição no atendimento a determinados grupos considerados de risco. Alguns atendimentos em saúde tiveram que ser reorganizados de forma a atender públicos específicos sem que houvesse contaminação de profissionais e pacientes. Dentre esses grupos, encontra-se os pacientes com Hanseníase. Justifica-se o desenvolvimento desse trabalho com intuito de apresentar os impactos causados pela pandemia na assistência ao paciente com Hanseníase, de forma a mostrar aos profissionais de saúde a importância da continuidade do cuidado mesmo diante de uma pandemia. O presente trabalho tem como objetivo identificar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 nos pacientes diagnosticados com Hanseníase e que precisam de cuidados contínuos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para sua construção foi necessária a realização de seis etapas e a síntese de estudos publicados na literatura científica. As etapas foram: elaboração da pergunta norteadora, busca dos artigos na literatura, a coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa (ERCOLE *et al.*, 2014; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para elaboração da questão norteadora, utilizou-se o método proposto pela Prática Baseada em Evidências - PBE, PICO que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho) (P: Diagnosticados com Hanseníase; I: Pandemia; Co: principais dificuldades dos pacientes durante a pandemia). Diante disso, determinou-se como questão norteadora da pesquisa: "Quais os impactos da pandemia da COVID-19 em pacientes diagnosticados com Hanseníase?".

O levantamento dos dados ocorreu durante o mês de Maio de 2022 nas bases de dados e bibliotecas virtuais: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scholar Google e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). A busca foi efetuada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Hanseníase", "Pandemia", "COVID-19", "Brasil" e "Dificuldades", combinados com operador booleano AND efetuando a busca

conjunta. Após a realização da filtragem, realizou-se a eliminação dos estudos duplicados por meio da leitura de títulos e resumos. Destes pré-selecionados, realizou-se leitura na íntegra, com intuito de verificar os que respondessem à questão norteadora. Construiu-se então a amostra final com estudos condizentes com os critérios pré-estabelecidos (Figura 1).

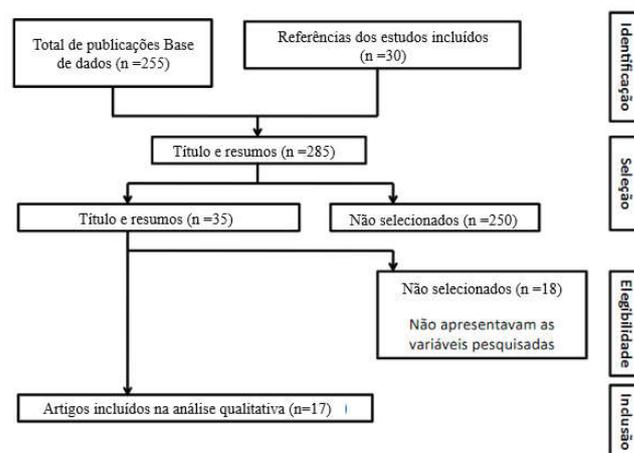


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos

Como produto final das análises, 17 artigos foram incluídos na revisão. Com o intuito de proporcionar um melhor entendimento das publicações selecionadas nesta revisão, organizaram-se os dados apresentando-os em tabela, expostos de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hanseníase no Brasil: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa provocada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que tem grande capacidade de infectar as pessoas, porém são poucos que desenvolvem a doença, isto é, apresenta alto poder de infectabilidade e baixa patogenicidade (PERNAMBUCO *et al.*, 2022).

No Brasil, a Hanseníase é classificada em Tuberculóide, Dimorfa, Virchowiana e Indeterminada, em que são agrupados de acordo com o tratamento que pode ser paucibacilar e multibacilar (SANTOS *et al.*, 2019). Os cuidados com pacientes com Hanseníase exigem uso de estratégias para evitar contato direto, já que sua transmissão ocorre por meio das vias áreas superiores. Essa doença apresenta um alto potencial de gerar incapacitante e é considerada um problema de saúde pública em países da América Latina e Índia (PSCHICHHOLZ, 2022).

Diversos países implementaram programas, estratégias e ações para reduzir os casos de Hanseníase. No Brasil, foi desenvolvido o Programa Nacional de de Eliminação da Hanseníase, em que exige dos municípios inserir atividades de rastreamento e busca de casos, tratamento e o diagnóstico precoce para iniciar o tratamento com altas taxas de cura. Anos seguintes, o programa foi implementado em todos os níveis de atenção à saúde, tornando-se de maior responsabilidade na Atenção Primária à Saúde (APS) nas unidades básicas de saúde (RIBEIRO; SILVA; OLIVEIRA, 2018).

As estratégias de rastreamento de novos casos devem estar ativas, principalmente em ações que envolvem prevenção e controle da doença. A detecção precoce e o interrompimento da transmissão são fundamentais para eliminar a doença e tirar o Brasil do mapa onde é considerada problema de saúde pública (SANTOS *et al.*, 2019).

A Pandemia COVID-19: Em dezembro de 2019, casos de pneumonia de etiologia desconhecidas começaram a surgir na cidade de Wuhan, China, onde os pacientes apresentaram tosse seca, febre e dispnéia. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China iniciou processo para identificar o agente causador através de amostras de *Swab* em pacientes do Mercado Atacadista, onde surgiram os primeiros casos.

Tabela 1. Demonstração dos resultados encontrados nos estudos de acordo com, autores/ano de publicação,título, periódico e resultados

Autor/Ano	Título	Periódicos	Objetivos	Conclusão
(PERNAMBUCO et al., 2022).	Hanseníase no Brasil: ainda mais negligenciada em tempos de pandemia do COVID-19?	Revista de Saúde Pública do Paraná	Comparar o número de diagnóstico e óbito da hanseníase no Brasil no período de 2010 a 2020, considerando a pandemia de Covid-19, e assim analisar de que maneira este evento interferiu na sistemática de diagnóstico e óbito em pacientes com hanseníase.	Em relação ao número de óbitos, a região Nordeste foi a responsável pela maior parte dos óbitos em pacientes em acompanhamento na última década. A pandemia intensifica desafios e vulnerabilidades anteriores, sendo imperativo implementar políticas públicas de saúde voltadas à hanseníase.
(SANTOS et al., 2019).	Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa.	Saúde em Debate	Analisar as evidências científicas disponíveis sobre controle e vigilância epidemiológica de contatos de hanseníase.	Os resultados mostraram estudos voltados à prevenção e controle da hanseníase entre os contatos, entretanto, as evidências apontam novas estratégias que podem ser incorporadas à prática clínica visando à eliminação da hanseníase como problema de saúde pública no País.
(PSCHICHHOLZ, 2022).	Impactos da pandemia de SARS-CoV-2 na incidência de Hanseníase no Brasil: comparação com os últimos 5 anos.	The Brazilian Journal of Infectious Diseases	DESCREVER O IMPACTO DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO BRASI	A redução do número de diagnósticos pode estar relacionado com a pandemia de Covid-19, juntamente com a saturação do sistema de saúde e o receito da população por procurar um atendimento médico. Sabendo que a hanseníase é transmitida por aerossóis, o isolamento social imposto pode ter refletido no número menor de casos.
(RIBEIRO; SILVA; OLIVEIRA, 2018).	Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação.	Revista Panamericana de Salud Pública	Avaliar os indicadores: dados de prevalência, coeficientes de detecção geral e conforme grupo etário (< 15 anos ou ≥ 15 anos), porcentagem de cura e grau 2 de incapacidade.	Os principais indicadores de hanseníase apresentaram redução no período do estudo. Embora o Brasil não tenha erradicado a hanseníase, essa meta deverá ser alcançada em 2020 caso sejam mantidos os parâmetros.
(SOHRABI et. al., 2020).	World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19).	Internationaljournal of surgery	Realizar uma uma revisão do novo coronavírus de 2019 (COVID-19)	O recente surto de COVID-19 foi considerado uma emergência de saúde global. Internacionalmente, o número de relatos confirmados continuou a aumentar e atualmente está em 90.870 casos confirmados em laboratório, com mais de 3.000 mortes. Talvez esteja claro que a quarentena por si só pode não ser suficiente para impedir a propagação do COVID-19, e o impacto global dessa infecção viral é uma preocupação crescente
(AHMAD et. al., 2020).	COVID-19: Zoonotic aspects	Travel medicine and infectious disease	Descrever os principais aspectos da covid-19	A transmissão de animais para humanos pode ser reduzida mais rapidamente em comparação com humanos No recente surto, a transmissão de humanos para humanos aumentou muitas vezes devido às celebrações anuais na China durante as quais o movimento das massas aumentou muito.
(CIOTTI et al., 2020).	The COVID-19 pandemic.	Critical reviews in clinical laboratory sciences	Realizar um resumo sobre o estado da arte da pandemia da Doença de Corona Virus 19 (COVID-19	A pandemia do COVID-19 estressou nossos sistemas de saúde de maneira sem precedentes e sublinhou mais uma vez o papel essencial da medicina laboratorial no combate à disseminação de novos agentes transmissíveis.
(FAUCI; LANE; REDFIELD, 2020).	Covid-19 — Navigating the Uncharted. The	New England Journal of Medicine	Descrever uma breve atualização da covid-19	O surto de Covid-19 é um forte lembrete do desafio contínuo de patógenos infecciosos emergentes e reemergentes e a necessidade de vigilância constante, diagnóstico imediato e pesquisa robusta para entender a biologia básica de novos organismos e nossas suscetibilidades a eles, bem como para desenvolver contramedidas eficazes.
(HOFF; MIDELFART, 2021).	COVID-19 and myopia.	Tidsskrift for Den norske legeforening	Sabe-se que a vida cotidiana de crianças e adolescentes mudou drasticamente durante a pandemia do COVID-19. O estudo buscou avaliar se o aumento do uso de dispositivos digitais pode afetar o risco de desenvolver miopia.	O uso generalizado de plataformas digitais durante a pandemia de COVID-19 parece aumentar o risco de crianças e adolescentes desenvolverem miopia.

Continue

(SILVA; CAVAZZOLA, 2021).	Atenção às pessoas com hanseníase frente à pandemia da covid-19: uma revisão narrativa.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Descrever sobre a atenção às pessoas com hanseníase frente à pandemia da COVID-19 por meio de uma revisão narrativa.	Os profissionais de saúde devem trabalhar em conjunto, adotando ações de assistência para que a eliminação da hanseníase não se perca com o direcionamento de recursos para a COVID-19.
(BERNAL et al., 2021).	Effectiveness of Covid-19 vaccines against the B. 1.617. 2 (Delta) variant.	New England Journal of Medicine	Estimar a eficácia de duas vacinas Covid-19, BNT162b2 e ChAdOx1 nCoV-19 (AstraZeneca), contra a doença sintomática causada pela variante delta.	Apenas diferenças modestas na eficácia da vacina foram observadas com a variante delta em comparação com a variante alfa após o recebimento de duas doses de vacina. As diferenças absolutas na eficácia da vacina foram mais acentuadas após o recebimento da primeira dose. Essa descoberta apoiaria os esforços para maximizar a aceitação da vacina com duas doses entre populações vulneráveis.
(SZWARCOWALD et al., 2021).	ConVid-Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação.	Cadernos de Saúde Pública	Investigar as mudanças nos estilos de vida e nas condições de saúde durante a pandemia de COVID-19.	O inquérito online possibilitou conhecer as condições de saúde da população durante a pandemia. A similaridade dos indicadores com os obtidos em pesquisas tradicionais permitiu validar as estimativas médias. Estudos são necessários para investigar como os efeitos endógenos das redes sociais virtuais podem ser levados em consideração na estimação da variância.
(WEI et al., 2021).	The impact of COVID-19 on pregnancy outcomes: a systematic review and meta-analysis.	Cmaj	Avaliar a associação entre a infecção por coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) durante a gravidez e resultados adversos da gravidez.	O COVID-19 pode estar associado a riscos aumentados de pré-eclâmpsia, parto prematuro e outros resultados adversos da gravidez.
(BATISTA et al., 2022).	Características epidemiológicas da Hanseníase no Brasil entre os anos de 2015 a 2020.	The Brazilian Journal of Infectious Diseases	Analisar os casos de hanseníase notificados e relacionar a prevalência com características sócio-econômicas.	Embora o tratamento preconizado para hanseníase seja disponibilizado no SUS e, o mesmo seja eficaz, sua prevalência ainda não apresenta uma queda satisfatória. Regiões com baixa renda per capita e cidades que apresentaram alterações demográficas importantes, são endêmicas.
(FERREIRA et al., 2021).	Análise do perfil clínico-epidemiológico dos casos de Hanseníase no Brasil no período de 2011 a 2020.	Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida	Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos casos diagnosticados com Hanseníase no SINAN, relacionando-o com variáveis clínicas, geográficas e evolução da incidência da doença nos últimos 10 anos.	A diminuição de registros do último ano pode ter sido por conta de maiores efetividades nos serviços de saúde ou por conta da pandemia de COVID-19, ainda assim, por conta da persistência do perfil epidemiológico relacionado ao baixo desenvolvimento social, evidenciase a necessidade de melhorias da qualidade de vida da população com o objetivo de interromper o ciclo de transmissão da doença.
(MATA et al., 2020).	O Brasil conta comigo na pandemia da Covid-19: ensaio reflexivo sobre a antecipação da formação em Enfermagem	Interface-Comunicação, Saúde, Educação	Instigou-nos a elaborar um ensaio reflexivo acerca dos problemas que envolvem a antecipação da formação de enfermeiros.	Concluímos que em vez de uma medida resolutive para amenizar déficit de mão de obra, as iniciativas governamentais representam um retrocesso nos campos da educação e da saúde que inviabiliza a reversão da histórica precariedade nas condições de trabalho na Enfermagem
(MENDONÇA et al., 2022).	. Impacto da pandemia de Covid-19 no atendimento ao paciente com hanseníase: estudo avaliativo sob a ótica do profissional de saúde.	Research, Society andDevelopment	Analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na assistência à hanseníase na perspectiva dos profissionais de saúde.	A partir desses dados, conclui-se que a pandemia de Covid-19 criou dificuldades para o atendimento e tratamento dos pacientes com hanseníase nas unidades básicas de saúde participantes, causando atrasos nas consultas, reagendamento de consultas, prorrogações do tratamento por falta de medicamentos, dificuldades na avaliação de contatos e busca ativa de novos casos, contribuindo para gerar impacto negativo no programa e consequentemente no sistema de saúde.

A partir daí, foi identificado um vírus, que em seguida, passou a ser nominado de Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), originando a doença chamada COVID-19 (SOHRABI *et al.*, 2020). Os coronavírus podem causar doenças graves em seres humanos e animais. Nos seres humanos, os coronavírus apresentam características semelhantes aos vírus que causam resfriado e as doenças respiratórias graves. Um estudo realizado ainda em janeiro de 2020 mostrou que os pacientes infectados pelo novo coronavírus possuíam comorbidades como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares (AHMAD *et al.*, 2020). Desde sua origem, vários estudiosos têm discutidos sobre a origem do novo coronavírus, desde manipulação em laboratórios até de animais no mercado de comercialização chinês. Os pacientes que são infectados pelo vírus podem apresentar sintomas leves até graves, sendo alguns mais comuns (CIOTTI *et al.*, 2020).

Em janeiro de 2020, o vírus se espalhou para outros países e a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência em saúde pública de interesse internacional. Em março de 2020, a OMS classificou a doença causada pelo novo coronavírus como pandemia. Então, para conter o avanço do vírus, autoridades sanitárias de vários países que tinham ligação econômica com a China começaram a fechar fronteiras, cancelar transportes para com a Ásia e decretar quarentena para quem chegasse de algum país com caso confirmado (FAUCI; LANE; REDFIELD, 2020). A COVID-19 fez com que os países implementassem medidas para restringir e limitar a propagação do vírus na população. Para manter a comunicação, dispositivos digitais começaram a ser fortemente utilizados para manter as relações sociais. O fechamento das escolas provocou mudanças no processo de ensino fazendo com que os alunos assistissem as aulas online de suas residências por meio de telas digitais de celulares, tablets e computadores (HOFF; MIDELFART, 2021). As manifestações clínicas provocadas pelo novo coronavírus se apresentam como as mais comuns a febre, tosse seca, dispnéia, cansaço, em sua forma mais grave, desconforto respiratório e podem atingir outros órgãos, tais como rins e complicações cardíacas aguda. Problemas gastrointestinais e hepáticos não foram relatados em sobreviventes por COVID-19 (AHMAD *et al.*, 2020). Assim como ocorre em outros vírus respiratórios, a transmissão da COVID-19 acontece pelas vias respiratórias por meio de gotículas e aerossóis, bem como a via fecal-oral também pode ser um potencial meio de transmissão do vírus, em que estudos indicaram a presença de material genético do vírus nas fezes de pacientes que estavam infectados (CIOTTI *et al.*, 2020; FAUCI; LANE; REDFIELD, 2020). A manifestação clínica mais grave é a dispnéia que pode fazer com que o paciente necessite ou não de suporte de oxigênio, em que casos que ocorram fibrose pulmonar pode exigir ventilação mecânica e risco de desenvolvimento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) (AHMAD *et al.*, 2020).

No sistema hematológico, observa-se eventos de tromboembolia, aumento do estado de inflamação provocado pela doença. Reações neuropsiquiátricas como cefaléia, fadiga, mialgia, deficiência cognitiva, depressão e distúrbios do sono. No sistema endócrino, pode potencializar a Diabetes Mellitus, desmineralização dos ossos, problemas na tireoide. Problemas dematológicos como alopecia podem acontecer em pacientes acometidos pela COVID-19 (FAUCI; LANE; REDFIELD, 2020). O coronavírus, responsável pela COVID-19, interfere na resposta imunológica normal do sistema, provocando um descontrole da resposta inflamatória, apresentando linfopenia, linfócitos ativos, granulócitos e monócitos com alterações em suas estruturas, altos níveis de citocina e imunoglobulina G e anticorpo totais (YANG *et al.*, 2020). A miocardite pode ser uma consequência da infecção pela COVID-19, indicando a fisiopatologia bastante semelhante por outros vírus, e casos de síndrome inflamatória multisistêmica (SOHRABI *et al.*, 2020). Pessoas que possuem comorbidades como obesidade, Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica apresentam maior risco de desenvolver a forma mais grave e, conseqüentemente, de internação hospitalar, assim como maior chance de ir a óbito. No mais, pessoas idosas, saturação de oxigênio abaixo de 90% ou 80% são essenciais para identificar

pacientes com um mau prognóstico e implementar intervenções que venham a reduzir a mortalidade (CIOTTI *et al.*, 2020). A pandemia da COVID-19 provocou mudanças drásticas nas atividades do cotidiano das pessoas.

Um dos pontos foi o fechamento das escolas, em que os alunos tiveram que exercer sua aprendizagem nas residências através de dispositivos e meios eletrônicos-digitais, gerando mudanças de comportamentos e forçando a acuidade visual devido proximidade se tornando um fator de risco para a deterioração da visão em jovens em idade escolar (CIOTTI *et al.*, 2020). No Brasil, o primeiro caso suspeito da COVID-19 surgiu em janeiro de 2020, sendo que, logo após, em 03 de fevereiro, o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Neste mesmo mês, na cidade de São Paulo, foi confirmado o primeiro caso da doença em um paciente que chegou de viagem da Europa. Em seguida, vários relatos e casos confirmados de COVID-19 foram surgindo no país de pessoas que retornaram de viagem da Europa (BRASIL, 2020). Em 20 de março, o Ministério da Saúde decretou transmissão comunitária do COVID-19 no país e as medidas restritivas foram colocadas em práticas para reduzir a disseminação do vírus para outras pessoas, baseado no período de incubação do vírus como método crucial, bem como os casos sintomáticos deveriam ser isolados e rastreados através de exame diagnóstico *Swab* nasal (BRASIL, 2020; AHMAD *et al.*, 2020).

Além disso, procedimentos cirúrgicos foram suspensos com intuito de reduzir a disseminação e contaminação pela COVID-19, principalmente no momento de maiores restrições sociais, tornando o sistema de saúde público brasileiro saturado e os usuários com dificuldades de acesso aos atendimentos (SILVA; CAVAZZOLA, 2021). O *Swab* é um procedimento diagnóstico que identifica a determinação do vírus e sua carga viral. Esse exame se constitui como a primeira linha para a confirmação de casos de COVID-19 em pacientes sintomatológicos e sendo útil para monitorar pacientes, melhorar o prognóstico e avaliar a gravidade da doença, uma vez que pacientes graves apresentaram maior carga viral que os pacientes com sintomas leves e moderados (CIOTTI *et al.*, 2020). A saliva pode ser um meio utilizado para a implementação de técnica não invasiva para detectar partículas virais da COVID-19, bem como pode reduzir o risco de transmissão e ser bastante útil a pacientes que possuem alguma contraindicação para a realização do PCR (AHMAD *et al.*, 2021). Nesse mesmo período, vacinas começaram a ser iniciadas em tempo hábil para imunizar a população diante da emergência em saúde pública provocada pelo novocoronavírus. Após a conclusão dos estudos, países tiveram início a vacina por grupos prioritários de risco clínico, baseado em conselhos de saúde dos seus respectivos territórios (BERNAL *et al.*, 2021). Um alto nível de cobertura vacinal pode evitar surtos descontrolados e trazer altos impactos socioeconômicos para a saúde (WEI *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, as vacinas apresentam eficácias que variam de 50% a 95%, que pode auxiliar na redução de casos mais graves da doença, internações, sequelas e óbito (SZWARCOWALD *et al.*, 2021). Diante do avanço das vacinas, incertezas ainda permanecem sobre o estado epidêmico da doença, haja vista a redução de casos notificados e óbitos, resulta em medidas sociais mais flexíveis, próximas a fase pré-COVID-19, e pode gerar variantes do vírus e aumentar a preocupação de medidas sanitárias (WEI *et al.*, 2021).

Impactos da pandemia da covid-19 no atendimento a pacientes com

Hanseníase: Entre os anos de 2015 a 2020, que antecede o início da pandemia da covid-19, foram registrados no Brasil 195.429 casos de Hanseníase. As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte corresponderam por quase 78% dos casos. Desses, 42,3% dos casos ocorreram apenas na região Nordeste (BATISTA *et al.*, 2022). Os dados apresentados demonstram que a Hanseníase ainda se encontra endêmica em regiões com baixas condições socioeconômicas e de infraestrutura, apesar do tratamento disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Hanseníase é uma doença que não tratada gera deformidades e consequência irreversíveis ao paciente (BATISTA *et al.*, 2022). A partir desse contexto, constatou-se que a Hanseníase ainda é um grande problema de saúde pública no

Brasil, pois o país não conseguiu atingir a meta da Organização Mundial da Saúde que é de 1 caso a cada 10.000 habitantes. Além disso, o Brasil é o país que apresenta o maior número de casos na América e o segundo no Mundo, ficando atrás da Índia (PERNAMBUCO *et al.*, 2022).

No entanto, com os anos, houve um aumento na cobertura dos serviços de saúde especializado para o tratamento da Hanseníase com objetivo de rastrear, monitorar e tratar os casos. Os dados epidemiológicos apresentados demonstram uma redução no ano de 2020. A diminuição pode ser provocada pela redução de busca ativa por causa da pandemia da COVID-19 (FERREIRA *et al.*, 2021). Os cuidados ao paciente com Hanseníase tiveram grandes impactos provocados pela irregularidade da assistência por causa da dimensão continental do Brasil. A busca ativa e a continuidade da assistência foram interrompidas e os pacientes deixaram de procurar os serviços de saúde com medo da exposição ao vírus (PERNAMBUCO *et al.*, 2022). A redução dos casos de Hanseníase durante o ano de 2020 consequência da pandemia da COVID-19, ainda aponta o Nordeste e o Norte como as principais regiões que concentram os maiores números de casos notificados. Sendo assim, programas que abordem a Hanseníase precisam ser maiores explorados nessas regiões para minimizar os casos (FERREIRA *et al.*, 2021). O profissional de saúde tem um importante papel no tratamento e monitoramento da Hanseníase, principalmente aquele que exerce seu papel na Atenção Primária à Saúde. As atividades desenvolvidas pelos profissionais incluindo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde desses pacientes por meio de processos educativos e continuidade da assistência (MOREIRA *et al.*, 2021).

Os profissionais precisam manter o cuidado ao indivíduo diagnosticado com Hanseníase promovendo cuidados de forma contínua, distanciamento social, fornecimento dos medicamentos para o tratamento. O distanciamento, em tempos de COVID-19, precisa ser mais fortalecidos, pois a transmissão tanto da Hanseníase quanto do novo coronavírus ocorrem por meio de gotículas (SOHRABI *et al.*, 2021). Além disso, recursos tecnológicos como o uso de redes sociais podem ser usados para estimular a continuidade da assistência a esses pacientes, pois necessitam de monitoramento para possíveis agravos. Paciente com Hanseníase, devido a estigmas, apresentam saúde mental prejudicada. Associada ao distanciamento maior por causa da pandemia, os impactos na saúde mental desses pacientes precisam ser mais trabalhados (SILVA *et al.*, 2021). O uso de redes sociais foi fundamental para a continuidade da assistência a essas pessoas com Hanseníase. Os profissionais podem se apropriar dessas ferramentas para promover ações educativas, consultas e orientações nas quais permanecem o cuidado e fortalece o vínculo profissional-paciente (MATA *et al.*, 2020). A pandemia gerou mudanças no cotidiano dos atendimentos nos serviços de saúde, dificultou o atendimento aos pacientes com Hanseníase, em que houve falta de medicamentos para o tratamento, reagendamento de consultas bem como na busca ativa de novos casos. Nesse contexto, o foco estava voltado apenas para a COVID-19, onde os treinamentos para outras patologias e campanhas educativas deixaram de ser realizados, gerando bastante insegurança para os profissionais de saúde para abordagem aos indivíduos com Hanseníase (MENDONÇA *et al.*, 2022). Esses cuidados são fundamentais, haja vista que o tratamento para uma pessoa diagnosticada com Hanseníase deve começar o mais rápido possível para evitar sequelas/consequências graves e irreversíveis bem como a disseminação da doença para outras pessoas (PSCHICHHOLZ, 2022).

CONCLUSÃO

Notório os impactos que a pandemia da covid-19 trouxe para todos os setores da sociedade. Na saúde, pacientes considerados de risco tiveram os atendimentos interrompidos ou reduzidos com a finalidade de proteger e evitar contaminação pelo coronavírus. O paciente diagnosticado com Hanseníase já apresenta em seu processo de cuidado o isolamento para evitar contaminação de outras pessoas. A pandemia da COVID-19 tem também como papel para reduzir casos

o isolamento social. Ambas são transmitidas por vias respiratórias, porém o novo coronavírus apresenta maior potencial patogênico e infeccioso. No mais, os cuidados tiveram que se adaptar a nova realidade imposta pela pandemia, fazendo com que os profissionais de saúde adotem estratégias para evitar a interrupção do tratamento, tais como o uso de redes sociais para a prevenção, promoção e monitoramento desses pacientes. Por fim, o presente trabalho atingiu ao objetivo proposto e recomenda novos estudos e busca de trabalhos em outras bases de dados para se ter a real ciência dos impactos provocados pela pandemia aos pacientes com Hanseníase.

REFERÊNCIAS

- AHMAD *et al.* COVID-19: Zoonotic aspects. *Travel Medicine Infectious Diseases*. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1477893920300740?Via%3Dihub>.
- BATISTA, J.V.F. *et al.* Características epidemiológicas da Hanseníase no Brasil entre os anos de 2015 a 2020. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867021005584?via%3Dihub>. Acesso em 20 de junho de 2022.
- BERNAL, Jamie Lopez *et al.* Effectiveness of Covid-19 vaccines against the B. 1.617. 2 (Delta) variant. *New England Journal of Medicine*, 2021.
- BRASIL. UNASUS. A UNA-SUS. Disponível em : <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=0%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>. Último acesso em 25 Jun 2022.
- CIOTTI, M. *et al.* The COVID-19 pandemic. *Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences*, v.6, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10408363.2020.1783198>. Acesso em 10 de Jun de 2022.
- ERCOLE, Flávia Falcí; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- FAUCI, A.S.; LANE, H.C.; REDFIELD, R.R. Covid-19 — Navigating the Uncharted. *The new england journal of medicine*, v.382, n.13, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejme2002387>. Acesso em 15 de julho de 2022.
- FERREIRA, T.C.R. *et al.* Análise do perfil clínico-epidemiológico dos casos de Hanseníase no Brasil no período de 2011 a 2020. *Revista CPAQV*, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=801>. Acesso em 22 de junho de 2022.
- HOFF, J.M.; MIDELFART, A. COVID-19 and myopia. *Tidsskriftet Den Norske Lægeforening*, v.141, n.9, 2021. Disponível em: <https://tidsskriftet.no/en/2021/06/debatt/covid-19-and-myopia>. Acesso em 15 de julho de 2022.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos da metodologia científica*. Editora Atlas: 5ª edição, São Paulo, 2003.
- MARICATO, G. Entre uma nova epidemia e uma velha endemia: notas sobre as ações dos movimentos de pessoas atingidas pela hanseníase ao longo da pandemia da COVID-19. *Cadernos de Campo*, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/170393>. Acesso em 21 de junho de 2022.
- MATA, J.A.L. *et al.* O Brasil conta comigo na pandemia da Covid-19: ensaio reflexivo sobre a antecipação da formação em Enfermagem. *Revista Interface (BOTUCATU)*, v.25, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/6qjp/BQYdD6rR/HfsdtwVSzcx/>. Acesso em 08 de julho de 2022.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

- MENDONÇA, I.M.S. *et al.* Impacto da pandemia de Covid-19 no atendimento ao paciente com hanseníase: estudo avaliativo sob a ótica do profissional de saúde. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25459>. Acesso em 21 de junho de 2022.
- MOREIRA, A.S. *et al.* Atuação dos enfermeiros nas ações de controle da hanseníase na Página atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Diversitas Journal*, v. 6, n. 4, 2021. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1501. Acesso em 22 de junho de 2022.
- PERNAMBUCO, M. L. *et al.* Hanseníase no Brasil: ainda mais negligenciada em tempos de pandemia do COVID-19? *Revista Saúde Pública Paraná*, v. 5, n. 1, p. 2-18, 2022. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/548>. Acesso em 21 de junho de 2022.
- PSCHICHHOLZ, L. Impactos da pandemia de SARS-CoV-2 na incidência de Hanseníase no Brasil: comparação com os últimos 5 anos. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases Volume 26, Supplement 1*, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867021007765>. Acesso em 22 de junho de 2022.
- RIBEIRO, M.D.A.; SILVA, J.F.C.; OLIVEIRA, S.B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. *Revista Panamericana de Salud Publica*, v. 42, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>. Acesso em 10 de julho de 2022.
- SANTOS, K.C.B. *et al.* Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. *Saúde Debate*, v. 43, n. 121, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912122>. Acesso em 12 de julho de 2022
- SILVA, J.M.S. *et al.* Atenção às pessoas com hanseníase frente à pandemia da covid-19: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6124>. Acesso em 22 de junho de 2022.
- SZWARCWALD, Celia Landmann *et al.* ConVid-Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00268320, 2021.
- SOHRABI *et al.* World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*, v.76, p.71-76. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919120301977?via%3Dihub>. Acesso em 14 de julho de 2022.
- WEI, Shu Qin *et al.* The impact of COVID-19 on pregnancy outcomes: a systematic review and meta-analysis. *Cmaj*, v. 193, n. 16, p. E540-E548, 2021.
